

O QUE MOVE PELOTAS/RS? UMA VISÃO DE COMO OS PRINCIPAIS VETORES ECONÔMICOS INTERFEREM NA CONTABILIDADE PÚBLICA DO MUNICÍPIO

**WAGNER PRESTES¹; ANA JÚLIA COUTO²; KAREN DA SILVA³, RAFAEL
CONTREIRA⁴, YOHANE NOVACK⁵; PATRÍCIA SCHNEIDER SEVERO⁶**

¹*Universidade Federal de Pelotas – wagnerdasilveira3@gmail.com*

²*Universidade Federal de Pelotas – anajusilveiracouto@gmail.com*

³*Universidade Federal de Pelotas – karendasilva326@gmail.com*

⁴*Universidade Federal de Pelotas – rafavcontreira@gmail.com*

⁵*Universidade Federal de Pelotas – hanenovack@gmail.com*

⁶*Universidade Federal de Pelotas – patricia.severo@ufpel.edu.br*

1. INTRODUÇÃO

O presente estudo tem como objetivo realizar uma análise de como os principais vetores que impulsionam o desenvolvimento econômico de Pelotas/RS interferem na contabilidade pública. Esta pesquisa traz um panorama, com base nos dados mais recentes segundo o censo de 2021 do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), os quais esboçam as condições socioeconômicas da cidade e como esse cenário afeta a contabilidade pública do município.

A compreensão do que move uma cidade economicamente exige um olhar que combine as dimensões histórica, estrutural e fiscal. Pelotas, cidade situada na região sul do Rio Grande do Sul, com população estimada de 343.826 habitantes (IBGE 2021). Segundo PINHEIRO (2013), Pelotas já figurou como uma das economias mais potentes do estado do Rio Grande do Sul, no início do século XX, sendo ultrapassada progressivamente por centros mais dinâmicos ao norte do estado. O município já passou por três ciclos econômicos, o ciclo do charque que deu origem a economia da região, o ciclo da industrialização e o último e, atual, que é o ciclo da economia de serviços, este reflete muito sobre como se dá a atual organização do município, sendo que as principais formas de receita do poder público advém de impostos como o Imposto Sobre Serviço (ISS) e o Imposto Predial Territorial Urbano (IPTU).

O estudo de TEJADA; BAGGIO (2010) mostra que Pelotas em 1939 tinha o 2º maior Produto Interno Bruto (PIB) do estado, caiu à 9ª posição em 2009. O declínio reflete o esgotamento de vetores tradicionais e a dificuldade de incorporar novos setores com a mesma produtividade. Enquanto outras cidades da região, como Caxias do Sul, por exemplo, dinamizam suas economias com indústrias, Pelotas continuou focada em setores como serviços, agropecuária e industrial.

A cidade, que possui um PIB de aproximadamente R\$ 10,8 Bilhões segundo dados do último censo, abriga importantes instituições de ensino superior, como a Universidade Federal de Pelotas (UFPel), o Instituto Federal Sul-rio-grandense (IFSul) e a Universidade Católica de Pelotas (UCPel), as quais movimentam a economia urbana, geram empregos diretos e indiretos e impulsionam o mercado imobiliário, alimentício e de transporte.

Deste modo, de acordo com dados do último censo do IBGE 2021, a educação, que está dentro do setor terciário/serviços, compõe 73,2% do PIB do município. Outra área que contempla esse setor, é o turismo cultural e patrimonial, o qual aparece como um vetor em potencial, dado ao expressivo acervo arquitetônico e histórico da cidade, porém sua exploração ainda é limitada.

Nívea Saraiva, diretora de turismo da Associação Comercial de Pelotas (ACP), destaca que a cidade possui grande potencial turístico, contemplando os 16 tipos de turismo elencados no Brasil, entre eles o de aventura, compras, religioso, esportivo, patrimonial e de natureza. Segundo ela, apesar dessa diversidade, muitos locais e eventos não são devidamente aproveitados pela população devido à falta de divulgação adequada, o que reforça a necessidade de uma parceria entre os setores público e privado para promover agendas culturais, datas comemorativas e diferentes eventos (CANGINARA, 2025).

A agropecuária representa 8,3% do PIB, embora a produção de *commodities*, como arroz e soja, ocorra sob uma estrutura fundiária concentrada e com baixo encadeamento produtivo local. Já o setor industrial, que atualmente representa 18,5% do PIB, apresenta predomínio de indústrias de pequeno e de médio porte, voltadas principalmente à produção de alimentos, bebidas e conservas. Conforme matéria publicada em 30 de maio de 2025, pela jornalista Daniela Alves no Jornal Tradição Regional, com raízes que remontam a 1880, a indústria conserveira de Pelotas é uma das atividades mais tradicionais da cidade, conforme Paulo Crochemore, presidente do Sindicato das Indústrias de Doces e Conservas de Pelotas, das mais de 50 indústrias conserveiras registradas no município até a década de 1980, hoje restam apenas dez, distribuídas entre Pelotas, Capão do Leão e Morro Redondo (ALVES, 2025).

Nos padrões do PIB per capita, Pelotas, que já esteve entre os maiores, passou a ocupar as últimas posições entre os principais municípios do estado a partir dos anos 2000 (TEJADA; BAGGIO, 2010). Ainda que tenha perdido protagonismo no cenário estadual, Pelotas segue sustentada por alguns vetores econômicos fundamentais, como serviços, agrícola e industrial. Assim, mesmo diante da estagnação relativa observada nas últimas décadas, a cidade mantém dinâmicas econômicas que garantem certa estabilidade regional, ainda que sem alcançar altos níveis de crescimento ou diversificação produtiva.

O PIB per capita de Pelotas, de R\$31,3 mil (dados de 2021 do IBGE Cidades), é um valor inferior à média do estado do Rio Grande do Sul, que corresponde a R\$50,7 mil. Essa diferenciação é a raiz de diversas dificuldades na gestão pública e contábil do município. Um PIB per capita baixo afeta diversas áreas, cria um ciclo de dificuldades que impactam diretamente na qualidade de vida da população, pois é a base econômica que sustenta a capacidade do poder público de prover serviços de qualidade.

2. METODOLOGIA

Essa pesquisa adota uma abordagem qualitativa, trata-se de uma pesquisa bibliográfica de caráter exploratório. Para a realização do trabalho, foram selecionados e analisados documentos acadêmicos, institucionais e históricos que abordam a economia do município de Pelotas sob as perspectivas histórica, estrutural, fiscal e contábil.

Além disso, foram utilizados dados do portal da transparência do município, do site oficial da prefeitura e apontamentos observados em uma visita técnica à Secretaria Municipal da Fazenda, realizada no dia 07/05/2025, onde foram abordados pontos como: as funções e as responsabilidades da contabilidade pública e os principais desafios, motivações e estratégias na Gestão Pública. Cabe enfatizar que foi utilizada como fonte principal para este estudo, a fim de padronizar as informações e manter o rigor da análise, dados disponíveis no site do IBGE Cidades referentes ao último censo de 2021.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A contabilidade pública de um município com PIB per capita baixo, como é o caso de Pelotas, é marcada pela limitação de receitas próprias, alta dependência de repasses de outras esferas e pressão por gastos correntes, o que dificulta o planejamento fiscal de longo prazo e a realização de investimentos essenciais para o desenvolvimento local.

Em anos recentes, a prefeitura chegou a projetar déficits financeiros substanciais, uma clara evidência da batalha para conciliar receitas e despesas. Nesse cenário, a contabilidade atua como um termômetro, registra as projeções orçamentárias e os resultados efetivos. A própria Prefeitura de Pelotas, em seu site oficial, informou que o atual prefeito, em março de 2025, entregou um relatório de 60 dias de governo à Câmara de Vereadores, onde apontou um déficit financeiro de R\$289 milhões, sendo este o principal obstáculo no orçamento municipal. A notícia menciona que o objetivo da atual gestão é ajustar as contas até o final de 2025. (BANDAR, 2025)

A recorrente necessidade de "austeridade" e "controle de gastos", mencionada pela gestão, sublinha a falta de recursos para grandes investimentos, a dependência de transferências externas e a prioridade para gastos correntes em detrimento de projetos que impulsionam o desenvolvimento. Uma notícia publicada no site do Governo Federal no dia 30 de dezembro de 2024 informou que neste mesmo ano Pelotas recebeu mais de R\$2,2 Bilhões Incluindo repasses e benefícios diretos aos cidadãos (BRASIL, 2024).

Essa dependência de verbas de outras esferas governamentais é uma característica da contabilidade pública de municípios com economia menos robusta. Como consequência da baixa arrecadação, o município de Pelotas depende em grande parte das transferências constitucionais e legais, como o Fundo de Participação dos Municípios (FPM).

A contabilidade pública surge como uma ferramenta estratégica fundamental para decifrar as escolhas político-econômicas do município. A situação econômica de Pelotas, refletida em seu baixo PIB per capita, impacta diretamente o planejamento orçamentário. A cidade enfrenta desafios significativos para equilibrar suas contas, o que se reflete na luta constante da gestão municipal para fechar o orçamento anual.

4. CONCLUSÕES

A análise realizada evidencia que Pelotas, apesar de seu relevante legado histórico e importância econômica regional, enfrenta um contexto de estagnação relativa, acompanhado de restrições fiscais de caráter estrutural. O predomínio do setor de serviços, a perda de competitividade industrial e a insuficiente exploração do potencial turístico e agropecuário resultam em uma base tributária pouco diversificada, o que fragiliza a capacidade municipal de investimento e de inovação.

Do ponto de vista contábil, o baixo PIB per capita, somado à dependência de receitas vinculadas a tributos sensíveis à dinâmica urbana e comercial, torna o orçamento vulnerável às oscilações econômicas. Nesse cenário, a gestão pública é desafiada a manter o equilíbrio fiscal mediante rigor técnico e transparência na execução orçamentária.

Assim, para reverter esse quadro e promover um desenvolvimento econômico mais sustentável, torna-se imprescindível integrar o planejamento econômico e a gestão contábil. Tal integração deve priorizar políticas voltadas à diversificação produtiva, à valorização do patrimônio histórico e cultural como ativo econômico e ao fortalecimento das cadeias produtivas locais, com destaque para a agroindústria e o turismo.

Conclui-se, portanto, que uma contabilidade pública orientada não apenas ao controle, mas também ao planejamento estratégico, representa um instrumento fundamental para que o município recupere seu protagonismo econômico e consolide uma trajetória de crescimento com maior solidez e autonomia fiscal.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALVES, Daniela. Pelotas: indústrias representam 10% do PIB municipal. Jornal Tradição Regional, Pelotas, 30 maio 2025. Disponível em: <https://www.jornaltradicao.com.br/pelotas/geral/pelotas-industrias-representam-10-do-pib-municipal/>. Acesso em: 11 ago. 2025.

BANDAR, Ricardo. Pelotas: prefeito entrega relatório de 60 dias de governo à Câmara de Vereadores. Prefeitura de Pelotas, Pelotas, 27 mar. 2025. Disponível em:<https://www.pelotas.rs.gov.br/noticia/prefeito-entrega-relatorio-de-60-dias-de-governo-a-camara-de-vereadores?hl=pt-BR>. Acesso em: 11 ago. 2025.

BRASIL. Secretaria de Comunicação Social. Entre transferências ao município e a cidadãos, Pelotas (RS) recebeu mais de R\$ 2,2 bilhões do Governo Federal em 2024. Gov.br, Brasília, 30 dez. 2024. Disponível em: <https://www.gov.br/secom/pt-br/assuntos/noticias-regionalizadas/balanco-2024/cidades/entre-transferencias-ao-municipio-e-a-cidadaos-pelotas-rs-recebeu-mais-de-r-2-2-bilhoes-do-governo-federal-em-2024>. Acesso em: 11 ago. 2025.

CANGINARA, Kaique. Turismo em Pelotas: uma oportunidade para o desenvolvimento econômico e social da cidade. Superávit Caseiro, Universidade Federal de Pelotas, 9 fev. 2024. Disponível em: <https://wp.ufpel.edu.br/superavit/2024/02/09/turismo-em-pelotas-uma-oportunidade-para-o-desenvolvimento-economico-esocial-da-cidade>. Acesso em: 27 ago. 2025.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). Panorama dos dados econômicos do município de Pelotas. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/rs/pelotas/panorama>. Acesso em: 11 ago. 2025.

PINHEIRO, Luiz. A economia de Pelotas, comentada. Pelotas Crônicas Urbanas, Pelotas, n. 2, p. 1-8, set. 2013. Disponível em: <https://pelotascronicasurbanas.wordpress.com/wp-content/uploads/2015/09/a-economia-de-pelotas-comentada-3.pdf>. Acesso em: 11 ago. 2025.

TEJADA, César Augusto Oviedo; BAGGIO, Giovani. O desempenho econômico de Pelotas desde 1939. Pelotas: Universidade Federal de Pelotas, 2010. Disponível em: <https://wp.ufpel.edu.br>. Acesso em: 11 ago. 2025.